**EDUCAÇÃO DO CAMPO:**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**Antonio Alberto Pereira (coordenador)**

**Jalmira Linhares Damasceno Ferreira (colaboradora)**

**Gabriela Pereira da Silva (bolsista)**

**Rosane Firmino da Silva (bolsista)**

**Roseane Rocha Benício Costa (voluntária)**

**Maria da Guia Batista da Silva (voluntária)**

**Marttinelle Gomes dos Santos (voluntária)**

**Hosana Souza de Farias (voluntária)**

**Luclécia Neves Pontes (voluntária)**

**Jeanny da Silva Fernandes (voluntária)**

**Juliana Dias da Silva (voluntária)**

**Aline Araújo Xavier de Lima (voluntária)**

**Ailza Gomes de Araújo (voluntária)**

**Edson João Souza de Lima (voluntária)**

**Waldicélia Silva de Brito (voluntária)**

**Jussara Maria da Silva (voluntária)**

**Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAE) – Departamento de Educação PROLICEN 2012**

**INTRODUÇÃO**

O projeto elaborado para o PROLICEN 2012 “**Educação do campo: formação de professores, produção de material didático e promoção do desenvolvimento sustentável”,** é continuação do PROLICEN 2011. Considerando que grande parte da população do Vale do Mamanguape, situado no litoral norte da Paraíba, tem vínculo com a zona rural, e, de acordo com o censo escolar de 2012, 69,6% das escolas encontram-se na zona rural, o projeto priorizou a formação de estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CCAE – UFPB – CAMPUS IV e professores do Ensino Fundamental das escolas do campo localizados no Vale do Mamanguape na perspectiva da Educação do Campo como também a produção de material didático vinculado ao desenvolvimento das comunidades camponesas envolvidas buscando assim preparar estudantes e professores, para assumir a prática docente nas escolas do campo de acordo com os princípios e diretrizes da Educação do Campo.

**OBJETIVOS**

O projeto apresentou como objetivo geral formar estudantes e professores na perspectiva da Educação do Campo, produzir material didático para Escolas do Campo e promover o desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas. E como objetivos específicos promover a formação de professores e estudantes quanto aos fundamentos teórico-metodológicos da Educação do Campo, currículo, insterdisciplinariedade e material didático, fazer um diagnóstico da realidade da Educação do Campo nas Escolas Municipais envolvidas na pesquisa, produzir material didático adequado e estimular o desenvolvimento sustentável das escolas vinculado às comunidades.

**METODOLOGIA**

Foram escolhidos trabalhar com professores de três escolas, tais quais Manoel Soares de Oliveira/Comunidade Lagoa de Fora/Itapororoca/PB; Centro de Educação Produtiva (CEP)/Sitio Pindobal/Mamanguape/PB, Escola Municipal Mulungu/Município de Araçagi. O critério utilizado para a escolha dessas escolas foi a proximidade e abertura dos Secretários Municipais de Educação para com a proposta de Educação do Campo. Foi realizado um diagnóstico com perguntas estruturas e semi-estruturadas dirigidas aos gestores e todos os professores destas escolas.

Para os quatorze estudantes envolvidos no Projeto Prolicen (duas bolsistas e doze voluntárias) e os dez professores interessados foram realizados oficinas de formação com os seguintes temas: Diretrizes Operacionais por uma Educação Básica do Campo; Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável; Material didático: conceito e práticas; Currículo contextualizado: como construir a escola que queremos.

Para a produção de material didático foram realizadas três pesquisas de campo com a participação do coordenador, dos estudantes e de alguns professores envolvidos no projeto. Foi escolhido como eixo Desenvolvimento Sustentável a partir de três culturas presentes na realidade do campo do Vale do Mamanguape: casa de farinha, abacaxi e horta. Foram formados três grupos de acordo com o interesse, localização e disponibilidade de cada um. A casa de farinha escolhida para a pesquisa encontra-se na comunidade Malícia, pertencente ao sitio de Mulunguzinho, município de Araçagi, onde atuam quatro professores que participam do projeto. Para a pesquisa da cultura do abacaxi, foi escolhido as comunidades de Macacos e Lagoa de Fora, município de Itapororoca, onde atuam cinco professores envolvidas com o projeto desde 2011. Para a pesquisa sobre a horta, foi escolhido o Centro de Educação Produtivo (CEP) localizado no sítio Pindobal, município de Mamanguape onde o coordenador do centro participa do projeto desde 2011.

**RESULTADOS**

O diagnóstico realizado junto aos gestores e professores das escolas, apresentou os seguintes resultados: o recursos financeiros e didáticos são insuficientes e inadequados para a realidade do campo; cadeiras quebradas, merendas insuficientes, a maioria dos professores oriundos das cidades, manipulação de políticas partidárias; ausência de propostas diferenciadas para a educação do campo, total desconhecimento da história da educação do campo, e seu vínculo com os Movimentos Sociais; desconhecimento das Diretrizes Operacionais; salas multisseriadas sem qualquer orientação teórico-metodológica apropriada, currículo oriundo da cidade com atividades sem qualquer relação com a identidade e cultura desses sujeitos camponeses, com o meio ambiente e a sustentabilidade sócio-econômica; infra-estrutura da escola inadequada, sem bibliotecas, brinquedotecas, computadores, internet, transportes inadequados, falta de estradas; evasão motivada pela necessidade de trabalhar; precariedade dos espaços físicos.

Falta de incentivo da relação da escola com a comunidade. Os pais, na grande maioria acham que a escola não contribui para o desenvolvimento do campo e para a formação da identidade camponesa, para motivar os alunos a permanecerem no campo.

A pesquisa de campo baseada no eixo Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável proporcionou aos estudantes e professores envolvidos um maior conhecimento da realidade, como a questão agrária (falta de terra para os pequenos agricultores), falta de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do campo, a valorização do trabalho camponês e a importância de incluir na grade curricular temas do cotidiano. Foram elaborados três textos relacionados com os temas escolhidos para a pesquisa e um amplo materialpara ser transformado posteriormente em material didático para as escolas do campo.

**CONSIDERAÇÕES**

O campo sempre foi considerado ao longo de toda a colonização como um lugar de descaso. O ponto de partida e de chegada do conhecimento é a cidade, apresentada como superior e moderna. Os conteúdos utilizados nas escolas do campo estão voltados para formar “mão de obra” para a cidade e a indústria. Sempre prevaleceu a discriminação dos povos do campo, dos indígenas, camponeses, quilombolas considerados como selvagens, ,“jeca tatu”. Sempre prevaleceu a concepção de que o mundo rural precisa ser abandonado por quem quer vencer na vida, uma vez que nele não há chance de se progredir.

Os desafios estão postos. Uma outra escola precisa ser construída a partir dos sujeitos do campo. Uma educação contextualizada, voltada para a realidade do campo, que pense a identidade camponesa, com projeto político pedagógico, currículo, material didático, metodologias que respeite e valorize os sujeitos do campo.

**REFERÊNCIAS**

ARROYO, Miguel; FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma educação básica do campo**: a educação básica e o movimento social, v. 2. Brasília, 1999.

BARBOSA, Maria do Socorro Borges. **Lições das lutas dos trabalhadores e trabalhadoras de Mandacaru, João Pessoa/PB – 1976-90**. 2001. Dissertação - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2002.

BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação básica do campo**. Projeto Popular e Escolas do Campo, v. 1. Brasília, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (Orgs). **Pesquisa participante**: o saber da partilha. Aparecida, SP: Idéias& Letras, 2006.

DERBERT, Guita G. Problemas relativos a utilização da história de vida e história oral. In CARDOSO, R. (Org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2001.

Decreto Presidencial 7372.

Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo: Parecer nº. 36/2001 e Resolução 1/2002 do Conselho Nacional de Educação.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 29 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

\_\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 38 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

\_\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

\_\_\_\_\_\_. **Cartas a Guiné Bissau.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Israel; MOLINA, Mônica Castangna. **A educação básica e o movimento social do campo**, v. 1. Brasília. 1999.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (Orgs.). **Por uma educação do campo**: identidade e políticas públicas, v. 4. Brasília, 2002.

MOLINA, M. C. et al. (Orgs.). **A educação na reforma agrária em perspectiva**: uma avaliação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.Brasília: NEAD, 2004.

PEREIRA, Antonio Alberto. **Pedagogia do Movimento Camponês na Paraíba: das Ligas aos Assentamentos Rurais.** João Pessoa/PB: Idéia/Editora Universitária, 2009.

\_\_\_\_\_\_. **Além das Cercas: um olhar educativo sobre a Reforma Agrária**. João Pessoa/PB: Idéia, 2005.